

## ANEXO IV

*Os professores como Planejadores*. IN: SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Péres A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.

### Texto adaptado

Enfatiza-se a importância dessa reflexão a partir do que esse autor, já no início dessa obra, afirma: “sem compreender o que se faz, a prática pedagógica é uma reprodução de hábitos e pressupostos dados, ou respostas que os professores dão a demandas ou ordens externas” (SACRISTÁN; GÓMEZ, 1998). Dessa forma, conhecer a realidade herdada, discutir os pressupostos de qualquer proposta e suas possíveis consequências é uma condição da prática docente ética e profissionalmente responsável.

A síntese a seguir proposta tem por objetivo proporcionar um momento de **reflexão sobre o Plano de Trabalho Docente** – PTD (para o autor – Plano Curricular), considerando algumas discussões que se fazem presentes no capítulo, como **o significado** de plano curricular e sua **utilidade**, as dimensões de **um modelo prático** e critérios para a **seleção das atividades** e do **valor educativo das mesmas**.

A síntese a seguir proposta tem por objetivo proporcionar um momento de reflexão sobre o Plano de Trabalho Docente – PTD (para o autor – Plano Curricular), considerando algumas discussões que se fazem

presentes no capítulo, como o significado de plano curricular e sua utilidade, as dimensões de um modelo prático e critérios para a seleção das atividades e do valor educativo das mesmas.

## SÍNTESE

### PLANO CURRICULAR (PLANO DE TRABALHO DOCENTE).

O plano curricular significa para os professores a oportunidade de repensar a prática pedagógica, representando-a antes de concretizá-la.

O professor tem como primeiro desafio em seu trabalho conseguir que o ambiente de aula funcione, que o faça com fluidez, com atritos interpessoais mínimos, que os alunos se envolvam neste funcionamento e, na medida do possível, conseguir que os currículos, por meio de práticas concretas de ensino-aprendizagem, sejam absorvidos com alguma eficácia por parte dos alunos. Nesse caso, é importante que o professor saiba traduzir para a prática concreta diretrizes e seleção prévias de conteúdo, tomar decisões, considerar alternativas e resolver problemas.

Quando um professor planeja, encontra-se perante o fato de que é preciso ensinar os seus alunos, isto é, desenvolver um currículo. Para tanto, pode-se partir de três considerações:

**a) Condições da situação na qual se realiza:** a prática institucionalizada é uma realidade, podem até ser propostas algumas reformas, mas nunca será algo totalmente novo. Porém, pelo menos em parte, o caráter

de determinada situação poderá ser moldado pelo professor. Não ocorrem situações totalmente abertas, mas tampouco de todo fechadas;

**b) O currículo dado aos professores e os materiais:** é preciso que os professores ponham em prática ações concretas para desenvolver o currículo a eles incumbido. Assim, com o auxílio de guias curriculares, livros-textos etc, precisam, através de processos ensino-aprendizagem, efetivamente cumprir o estipulado nos currículos escolares;

**c) Um grupo de alunos por possibilidades e necessidades concretas:** toda a aprendizagem surge da interação do novo com o existente, por isso é preciso levar em conta a vida pregressa e as necessidades individuais dos alunos. Ao contrário do que expunham os planos altamente estruturados, que buscavam um modelo universal válido para todos os educandos, os professores devem entender o ensino como um processo singular.

Por outro lado, as soluções que o professor pode dar em relação aos problemas com os quais se depara podem ser:

**a) Os dilemas ou possibilidades de planejamento:** O professor deve decidir se faz um plano para toda sua disciplina, para uma unidade concreta, para um conteúdo delimitado etc, defronte a um rol de possibilidades bastante extenso;

- b) Previsão global de metas:** O professor deve sempre ficar atento quanto às metas que se propôs alcançar, e ter em mente uma complementação do valor do trabalho que se realiza com eles;
- c) Experiência prévia:** Ao mesmo tempo que a experiência prévia dos professores mostra-se bastante útil na condução de situações delicadas surgidas no processo ensino-aprendizagem, revela seu lado negativo ao acomodar o professor, inibindo-o de buscar novas soluções para seus problemas;
- d) Materiais disponíveis:** Os recursos que o professor dispõe, não apenas os livros-texto, e sua capacidade para aproveitar e buscar materiais fora das salas de aula, auxiliam-no a escolher as atividades que melhor se enquadram ao que pretende. A própria experiência que o educador possui o fará buscar materiais apropriados, mais variados e atrativos para os alunos.

## A UTILIDADE DO PLANO CURRICULAR

- a) Facilita o enriquecimento profissional, por ser uma atividade que leva o professor a refletir sobre a prática de ensino;
- b) O plano determina as linhas gerais das atividades que serão desenvolvidas, o que serve como referencial a ser seguido pelos professores;

- c) O plano aproxima os educadores de seus educandos, pois alia o pensamento e a teoria com a ação de educar;
- d) Os planos, sendo referenciais de ações, dão mais segurança ao professor no desenvolvimento de suas atividades;
- e) Os planos prévios forçam o professor a buscar materiais de trabalho para suas aulas, deixando de basear-se pura e simplesmente no livro-texto;
- f) Os planos do professor, uma vez conhecidos e discutidos com os alunos, mostram-se uma forma de criar laços de comprometimento entre educador e educando;
- g) Os planos dos professores, somados aos registros efetuados em um diário de classe, mostrando a forma como foi desenvolvida a atividade, revelam-se uma boa forma de compartilhar informações com colegas do magistério;
- h) Se, depois de experimentados, os planos mostrarem-se positivos, serão um bom recurso para avaliar processos educativos.

## DIMENSÕES DE UM MODELO PRÁTICO

Quanto às dimensões de um modelo de planos, não há uma fórmula mágica a se apresentar: o seu sucesso dependerá da situação particular de cada caso.

Porém, podem-se apresentar sugestões:

a) **Metas e objetivos:** É necessário que o professor entenda perfeitamente quais são suas metas e objetivos antes de começar a elaborar o seu plano. Convém que reflita sobre suas finalidades e compare as consequências do que faz com os objetivos propostos;

b) **Decisão de conteúdo:** Planejar um currículo exige que o professor domine a matéria que irá transmitir aos seus alunos, que conheça os seus conteúdos a fundo para poder escolher os que mais interessarem em determinado momento;

c) **Tarefas ou oportunidades de aprendizagem:** Enquanto os objetivos e conteúdos estiverem somente no papel, mostram-se inúteis, sua utilidade aparecerá quando forem efetivamente praticados.

d) **Apresentação do conteúdo e dos materiais:** Grande parte dos conteúdos do currículo necessita de um suporte sobre o qual os alunos irão desenvolver suas atividades. Esses suportes poderão ser gráficos, imagens fixas, filmes, livro didático, etc.

e) **Produção exigida ao aluno:** Para um professor poder avaliar os seus alunos, precisa que estes desenvolvam uma série de atividades, tais como resumos de textos, provas orais e verbais, etc.

f) **A consideração das diferenças individuais:** A aprendizagem é um processo que varia de aluno para aluno, diante dessa verdade, faz-se necessário buscar e adaptar métodos específicos e materiais para as necessidades de cada estudante, principalmente para aqueles com carências especiais.

g) **Avaliação:** A avaliação é uma exigência formal e que causa muito impacto em todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Ela implica escolhas técnicas, o momento de realizá-las, o que será objeto da mesma, em que se insistirá mais, por meio de quais produções se atribuem valores aos alunos, com que frequência fazê-los, que forma adotarão as provas que se façam à margem do trabalho cotidiano.

## CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE ATIVIDADES

- Coerência com os fins gerais da educação;
- Capacidade para extrair as possibilidades educativas de uma disciplina, considerando as suas especificidades.
- Motivação: estímulos nos processos de aprendizagem, como memorização, compreensão significativa do que se aprende, integração de informações, resolução de problemas, produções, etc.

- Conhecimentos prévios: na elaboração das atividades considerar as experiências e conhecimentos dos alunos.
- Grau de dificuldade: Diz respeito às tarefas que o professor(a) prepara com pouco esforço, enquanto que outras exigem maior atenção prévia. Uma determinada tarefa com certos alunos(as) exige plena dedicação, enquanto outras podem lhe permitir a realização de atividades paralelas com diferentes subgrupos.
- Sequência de tarefas: as tarefas sem relação entre si geram aprendizagens “entrecortadas” com pouca coerência.

## VALOR EDUCATIVO DAS ATIVIDADES

### Considerar que a atividade:

- permita ao aluno(a) tomar decisões razoáveis quanto ao modo de desenvolvê-la;
- permita ao aluno (a) pesquisar, expor suas ideias, observar, entrevistar, produzir textos, interpretar, participar em simulações etc.;
- estimule o exame de ideias ou a aplicação de processos intelectuais em novas situações, contextos ou materiais;

- exija do aluno (a), a reescrita, a revisão e o aperfeiçoamento de seus esforços iniciais, em vez de “tarefas para completar”, sem espaço para crítica;
- oportunize planejar com os outros alunos (as) com diferentes interesses e níveis de capacidade. Tarefas como imaginar, comparar, classificar, resumir etc.
- construa atividades que estimulem nos estudantes o exame de ideia ou a aplicação de processos intelectuais a novas situações, contextos ou materiais e, principalmente, que estabeleçam continuidades;
- propor atividades que tenham maior valor educativo por se exigir que os estudantes examinem temas, ou aspectos dos mesmos, nos quais as pessoas não costumam se deter normalmente e são “ignorados” pelos meios de comunicação: sexo, religião, guerra, paz etc;

**“A exigência de provocar a reconstrução, por parte dos alunos, de seus conhecimentos, atitudes e modos de atuação, requer outra forma de organizar o espaço, o tempo, as atividades e as relações sociais na aula e na escola”.  
(SACRISTÁN; PÉREZ GOMES, 2007).**

Referência:

SACRISTÁN, G. Os professores como Planejadores. IN: SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Pérez A.I. **Compreender e transformar o ensino**. 4º ed. São Paulo: Artmed, 1998. p. 271-293.